

Luís Negrão, colecionador de Artes Plásticas - Colecção Luís Negrão e Família

“Não há nenhum território continental português que tenha produzido tantos artistas plásticos e tanta obra plástica de qualidade como os Açores”

Após cerca de cinco meses ao acesso público no Museu Municipal de Faro, encerrou no passado dia 17 de Janeiro a exposição colectiva de artes plásticas intitulada “Paisagem Açoriana”. A mostra reuniu obras de António Dacosta, Beatriz Brum, Catarina Branco, Fátima Mendonça, Graham Gussin, João Miguel Ramos, José Nuno da Câmara Pereira, Margarida Andrade, Maria José Cavaco, Nina Medeiros, Sandra Rocha, Sofia Caetano, Sofia de Medeiros, Tomaz Vieira, Urbano e Victor Almeida. Todas as peças em exposição são parte da coleção privada Luís Negrão e Família. A iniciativa conjunta do colecionador e do Museu Municipal de Faro resultou numa ocasião ímpar para a divulgação dos artistas plásticos açorianos no exterior e, colateralmente, uma sobreposição às continuadas exortações locais, ainda válidas para muitos, de que as artes plásticas de autores açorianos dignas de tal designação tiveram início em Domingos Rebelo e termo em Domingos Rebelo. Vale que, por conta e arrojo de um apreciador de arte, nomes merecedores de outro respeito viram-se momentaneamente apreciados. No Algarve...

POR RUI LEITE MELO

FOTOS: EDGAR PIRES - SUL INFORMAÇÃO

A questão essencial, e por esta se começa, para falar sobre a exposição “Paisagem Açoriana”, recentemente patente no Museu Municipal de Faro é: qual a sua relação com os Açores?

A relação e a empatia com os Açores nascem por motivos profissionais, quando, em 2010, inicio actividade médica na área da Neurofisiologia Clínica no Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira, que se mantém até aos dias de hoje, a partir de 2014, e durante sete anos, também no Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada. É nesta presença mensal (e de fim-de-semana) que vou entendendo o modo de ser açoriano, na sua relação com a terra e mar, a dicotomia insular/continente e o conhecido/desconhecido, e percebendo cada vez melhor o conceito de “açorianidade” de Vitorino Nemésio.

São os fins-de-semana em Ponta Delgada que me põem em contacto com a Dra. Fátima Mota, Directora da Galeria Fonseca Macedo e é com ela e através dela que conheço as artes plásticas e os artistas plásticos açorianos, a sua história e o presente e o futuro que se faz hoje.

E com as artes plásticas?

A relação com as artes plásticas nasce de maneira informal, através de um tio-avô materno algarvio, pintor autodidacta, presença matinal frequente na casa dos meus pais em Alcantarilha, Silves. Pintor prolífico, não mercadejando o seu trabalho artístico, oferecia à família e aos amigos toda a obra de arte que produzia, isto durante 50 anos...

Alguns dos seus óleos sobre tela



e aguarelas que recebi estão, neste momento, em exibição no Centro de Exposição de Alcantarilha, na exposição “Homenagem a Inácio José de Oliveira Mendonça”.

Depois deste início favorecido pelo contacto familiar, a aquisição de obras de arte foi ocorrendo esporadicamente, sem ter subjacente a ideia de coleção, que efectivamente nasce, ou cresce e se desenvolve, depois de conhecer

a Dra. Fátima Mota. A este propósito, várias outras pessoas foram importantes nestes últimos anos. Lembro o Dr. Eduardo Rosa, da Galeria 7, de Coimbra, e a Dra. Paula Dias, do Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes.

A partir da sua aproximação com estas ilhas, o seu reconhecido interesse pelas artes plásticas, ao que se constata, encon-

trou um acrescentado estímulo. Afinal, a coleção Luís Negrão e Família inclui aquela que será, provavelmente, o melhor espólio privado de artistas plásticos dos Açores. O que vos motiva para tal?

Como disse anteriormente, a Dra. Fátima Mota foi fundamental para conhecer a arte contemporânea açoriana e os seus grandes protagonistas. O espaço físico insular confere uma identidade e uma matriz identitária própria na arte produzida no Arquipélago dos Açores. Não há nenhum território continental português que tenha produzido tantos artistas plásticos e tanta obra plástica, de qualidade, como os Açores.

Estamos perante um verdadeiro hub artístico continuado, sem comparação no espaço continental.

São estes artistas plásticos e a qualidade das obras de arte por eles produzida, que nos dá o estímulo para continuar a integrar o seu trabalho nesta coleção.

A aquisição das obras plásticas é fundamental para o desenvolvimento cultural e para a continuação da produção artística, considerada não só do ponto de vista individual como coletiva.

Ao ponto de promover a exposição “Paisagem Açoriana” no Museu Municipal de Faro?

A percepção de um conjunto significativo de obras de arte produzidas por artistas plásticos açorianos, fez-nos pensar na oportunidade de as mostrar ao público, numa exposição concebida especificamente para esse efeito.

A exposição chamou-se “Paisagem Açoriana” (título de uma obra de António Dacosta presente na exposição) e teve curadoria de